



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

REPRODUÇÃO DE *STELLIFER BRASILIENSIS* (SCHULTZ, 1945) (PERCIFORMES: SCIAENIDAE) EM AMBIENTE ESTUARINO DO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Carla Cavassani^{1*}, Carolini Cavassani¹, Thauanny Almeida Neves¹, Vitória Manuella Pimenta Corrêlo¹,
Helen Audrey Pichler¹, Maurício Hostim Silva¹

¹Laboratório de Ecologia de Peixes Marinhos, Universidade Federal do Espírito Santo, UFES – Campus São Mateus, Rodovia BR 101 Norte, Km 60, Bairro Litorâneo, São Mateus, ES. CEP: 29932-540 –

*Correspondence to carlacavassani@hotmail.com

Ecologia de populações/Pôster

Stellifer brasiliensis pertence à ordem Perciformes e a família Sciaenidae. Sendo de pequeno porte (maiores indivíduos medem no máximo 20 cm), esta espécie não apresenta importância comercial. Apesar disso, representa importante fonte de alimento para peixes piscívoros. Dentre os eventos do ciclo de vida, a reprodução é o de maior relevância, visto que o sucesso biológico da espécie é determinado pelo sucesso do indivíduo em estar geneticamente representado na próxima geração. Os exemplares foram coletados no estuário do Rio São Mateus, norte do Espírito Santo, entre junho/2016 e maio/2017. Em laboratório, os indivíduos foram identificados, medidos (em mm) e pesados (g). Através de uma abertura longitudinal na região ventral, foram observadas as gônadas para a identificação de sexo e estágio de maturação, segundo VAZZOLER (1996), onde: A (imaturo); B (em maturação); C (maduro) e D (esvaziado). Foram coletados 2037 exemplares. Destes, 39,3% eram machos, 38,5% fêmeas e em 22,1% dos exemplares não foram possíveis de se identificar o sexo e o estágio de maturação (indeterminados). Das fêmeas, 9% eram imaturas, 54,1% em maturação, 21,9% maduras e 14,9% esvaziadas. Dentre os machos, 13,2% apresentaram gônadas imaturas, 57,1% em maturação, 20,1% maduras e 9,5% esvaziadas. Os meses com maior número de exemplares imaturos tanto para machos, como fêmeas foram junho, agosto e setembro. Os meses com a maioria dos exemplares maduros foram novembro, dezembro e janeiro. *S. brasiliensis* possui o seu pico reprodutivo no verão, porém em dez dos doze meses de amostragem encontraram-se exemplares tanto de machos, quanto de fêmeas, com suas gônadas em maturação ou maduras, mostrando que a espécie se reproduz ao longo de todo o ano na área de estudo.

Fonte Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Fundação de Amparo a Pesquisa do Espírito Santo – FAPES.